



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

POLO: Agudo

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Josiane P. Dal-Forno

**Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância: Instrumentos e
Processos**

***Assessment of Learning in Distance Education: Instruments and
Processes***

MORAES, Simone Becher Araujo

Licenciada em Filosofia pela UFSM

Resumo: Este artigo faz uma retomada sobre os conceitos de avaliação, educação à distância e de avaliação em educação à distância, trazendo para a reflexão, elementos teóricos e práticos dentro desta temática, destacando as suas principais características, metodologias e perspectivas. Como o presente trabalho caracteriza-se por ser de revisão, ele foi embasado em pesquisa de fontes bibliográficas de publicações nacionais que forneceram a base conceitual para estes estudos. A partir da coleta de dados, pôde-se verificar a preocupação com os métodos avaliativos em Educação a Distância, principalmente no que se refere à avaliação do processo de construção do conhecimento e ao acompanhamento do professor. Pôde-se verificar também, certa insegurança em relação à avaliação da aprendizagem no âmbito dos AVA, uma vez que ainda têm sido necessárias e exigidas legalmente avaliações presenciais. Este estudo finaliza-se atentando para a importância de constantes pesquisas que versem sobre o tema avaliação em EaD, uma vez que deseja-se evitar a repetição dos mesmos equívocos da educação presencial, que tem sido

caracterizada pelo modelo de avaliação punitiva e preocupada prioritariamente com resultados quantitativos.

Palavras-chave: Avaliação, Educação a Distância, Aprendizagem.

Abstract: This article is a resume of the concepts of assessment, distance education and evaluation in distance education, bringing to the debate, theoretical and practical elements. This is a review article based on conceptual national bibliographic sources. From the data collection, can be found a great concern with the evaluation methods in distance education and knowledge building. We conclude that there is some concern, regarding the assessment of learning within the framework of the AVA, as they still have been necessary and legally required classroom assessments. This study concludes to the importance of ongoing research on the subject that deal with distance education evaluation, since we wish to avoid repeating the same mistakes of the presential education, which has been characterized as a model to evaluate more concerned with the recultivation and not with the process.

Key-words: Evaluation, Distance Education, Learning.

1 Introdução

Em nosso país, a Educação a Distância tem função estratégica no processo de universalização e democratização do ensino, principalmente em decorrência das tantas desigualdades regionais no que tange a déficits educativos. Por meio da alfabetização e popularização de meios de comunicação e informação digitais, portanto, têm-se procurado resgatar a cidadania negada pela exclusão da imensa maioria da sociedade aos diversos benefícios que a tecnologia pode proporcionar a sociedade.

A avaliação em educação está, no decorrer da história, vinculada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem. Hoje, com o advento da Educação a Distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), faz-se necessário um estudo mais aprofundado e reflexivo acerca do modo como os instrumentos de avaliação do aprendizado são utilizados. Sabe-se que a qualidade dos instrumentos virtuais usados neste processo pode proporcionar e favorecer o aprendizado, ajudando a torná-lo mais eficiente, uma vez que o aluno, dentro do contexto da EaD, é considerado autor de seu aprendizado em detrimento do modelo de ensino tradicional presencial.

A evolução das TIC favoreceu e impulsionou a concretização de novas formas de aprender e ensinar, sobretudo quando se trata de educação formal. Neste âmbito a educação a distância tem se mostrado como uma modalidade capaz de

atender às necessidades formativas de estudantes em locais distantes e de forma diferenciada.

Somando-se a isso, optou-se por um estudo sobre o tema avaliação a partir de indagações e inquietações provindas de uma situação vivenciada em sala de aula. A possibilidade de realizar atividades avaliativas por meio de um blog originou certo desconforto e estranhamento por parte dos docentes e, em contra partida, gerou satisfação por parte dos discentes que, ao se defrontarem com uma maneira diferenciada de realizar suas atividades, se identificaram e até dedicaram-se mais do que pela maneira tradicional de ensino. Essa experiência despertou ainda mais questionamentos a respeito do processo avaliativo em EaD.

Em busca de respostas e estudos mais aprofundados sobre o tema, foram estudadas bibliografias, analisando-se artigos das principais associações brasileiras que discutem o tema: a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), bem como consultadas várias monografias de universidades que realizam pesquisas na área de EaD e avaliação, visando estabelecer as bases teóricas do conceito de avaliação em EaD.

O artigo está estruturado em quatro partes distintas, a primeira discorre sobre o conceito de educação a distância, fazendo uma breve retomada do contexto histórico e das transformações ocorridas até o tempo presente. A segunda parte trata do conceito de avaliação, trazendo à tona importantes contribuições sobre o tema bem como alguns dos principais métodos utilizados.

Na terceira parte, discute-se a partir de uma comparação entre os processos de avaliação da aprendizagem no contexto presencial e a distância, os principais métodos e processos de avaliação utilizados no contexto EaD atualmente, bem como seus desafios e possibilidades. Ao final, apresentam-se as conclusões a que este estudo nos possibilitou chegar.

2 Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) no Brasil teve início por meio dos cursos que utilizavam os correios como suporte para fazer a entrega de materiais e a interação

entre professor e aluno. Na década de 60, nosso país ingressa na era da tele-educação, ou seja, a televisão passava a ser utilizada para transmitir as aulas. Este formato foi implantado pelo projeto Minerva e MEB (Movimento de Educação de Base), e o projeto Saci, que tinha como objetivo difundir ao mesmo tempo para todas as escolas brasileiras, por televisão via satélite, as mesmas aulas, onde os professores locais não necessitariam de formação específica e atuavam como monitores. Muitos são os exemplos de Educação a Distância visando a *educação popular* que já foram ou estão sendo implementados no Brasil, apoiados por material impresso, rádio, fitas de vídeo, televisão, sendo o Telecurso, criado pela Rede Globo, um dos exemplos mais conhecidos conforme descreve Beloni (2002).

Atualmente, o Brasil tem experimentado forte desenvolvimento e incentivo governamental para a implantação da modalidade EaD em diversas instituições de ensino. Além disso, há desde 1995 a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que têm como finalidades o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação dessa modalidade de ensino bem como a SEAD (Secretaria de Educação a Distância) que é uma das pioneiras da modalidade a distância no nosso país.

As bases legais da EaD foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394) em dezembro de 1996 e, em 2005, o Decreto nº 5.622 regulamentou o art.80 e estabeleceu diretrizes para a educação nesta modalidade em âmbito nacional. Este decreto conceitua a Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologia de informação e de comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Referente à avaliação do desempenho do estudante, o decreto de dezembro de 2005, em seu art. 4º, exige que sejam realizados, além do cumprimento das atividades programadas, exames presenciais, os quais devem prevalecer sobre os demais resultados obtidos pelo estudante no processo de avaliação a distância do curso. Não obstante, com o crescente desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e da informação e a sua grande influência sobre o ensino, cada vez mais a maneira de ensinar e de avaliar o aprendizado por meio destes recursos deve ser pensada, refletida e debatida, não mais sob o ponto de vista da educação presencial, mas sob o ponto de vista da educação a distância, que possui

metodologias e ferramentas diferenciadas, principalmente, no que diz respeito à relação aluno-professor, conforme discute Immig (2002). Assim, essa relação passa a ser de compartilhamento do meio educacional, em tempos e espaços diferentes, onde os professores e alunos utilizam juntos e ao mesmo tempo o “mesmo” espaço reservado a eles.

Sabe-se que o indivíduo constrói o conhecimento por meio da interação com os demais no ambiente em que vive, cabe ao professor, portanto, a condução deste processo tendo por base uma concepção de ensino que enfatize a busca pelo conhecimento e a autonomia do aluno. Com a Educação a Distância é possível criar condições para que o aluno aprenda de forma autônoma por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que surgiram para potencializar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e funcionam por meio do *ciberespaço* que serve como um veículo dos conteúdos ao mesmo tempo em que permite a interação entre os atores deste processo educativo.

Mesmo com os mais diversos recursos tais como fóruns, *chats*, questionários, elaboração de textos em conjunto, entre outros, disponíveis em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o processo de avaliação do aprendizado do aluno tem sido um desafio, pois ainda tem-se a necessidade de desenvolver e por em prática metodologias para avaliar mais adequadas à esta modalidade de ensino. Entretanto, pesquisas e estudos no campo da avaliação vêm sendo feitas, como as realizadas por Arieira *et. al* (2009), dentre outros autores, que têm procurado problematizar não apenas a questão da EaD, mas também sobre como avaliar o aprendizado dos alunos dentro desta modalidade educacional, bem como ajudar nas questões acerca das metodologias de avaliação da aprendizagem, técnicas e instrumentos, critérios e estratégias de aprendizagem, *feedback* aos alunos, professores e tutores e auto-avaliação com a finalidade de proporcionar ao aluno e à sociedade como um todo, um ensino de qualidade e um aprendizado efetivo.

Uma das características dos AVA é a possibilidade de interação que pode ocorrer por meio de várias ferramentas que permitem uma valorização dessa interação, segundo Gonçalves *apud* Vieira (2008) algumas das ferramentas mais utilizadas são as seguintes:

- Chats: possibilitam a comunicação em tempo real, na qual todos se comunicam com todos que estão conectados no ambiente.

- Fóruns: são ferramentas que possibilitam uma discussão coletiva. Eles permitem que as mensagens sejam armazenadas e acessadas quando alguém desejar lê-las.

- Listas de discussão: as listas de discussão têm características similares aos fóruns. A diferença encontra-se no fato de que as mensagens são socializadas não exigindo que o aluno acesse as mensagens pelo ambiente virtual.

- Blogs: através dessa ferramenta os alunos podem editar e atualizar mensagens no formato de hipertexto. Os blogs permitem que sejam disponibilizados textos, sons e imagens, além de permitir a interação com outros sujeitos, pois outros usuários podem interferir no conteúdo disponibilizado através dessa ferramenta.

De acordo com Milligan (1999), para a gestão do aprendizado e a disponibilização de materiais, um Ambiente Virtual de Aprendizagem deve apresentar algumas funcionalidades básicas essenciais como:

- Gestão da disponibilidade de materiais do curso;
- Controle de acesso: geralmente baseado em senha;
- Administração: acompanhamento dos alunos e registro de sua evolução;
- Calendário para acompanhamento de datas importantes;
- Avaliação: em geral formativa;
- Comunicação: em vários níveis, uma para um, um para muitos, síncronas e assíncronas;
- Espaço pessoal para os participantes com troca de materiais e armazenamento;
- Bases de recurso: em geral menos formal do que os materiais de aprendizagem, uma espécie de banco de dados que possa ser acessado por pesquisa de palavra; Instalações de apoio on-line;
- Ferramentas de manutenção para a criação e atualização do material didático.

A partir dessas informações, podemos constatar que os AVA lançam mão dos recursos da Internet para que, de maneira integrada e virtual, possibilitem o acesso aos materiais didáticos e informações, aos arquivos, banco de dados, bem como comunicação síncrona e assíncrona, organização e planejamento pedagógico, produção de atividades e de avaliação do aprendizado, tanto individual quanto em grupo, sendo um elemento a mais dentro do contexto da evolução da Educação a Distância no Brasil e no mundo.

Complementando essa ideia Arieira *et. al.* (2009, p. 323) salienta que “a EaD é, portanto, uma oportunidade de aprendizado que pode facilitar a vida de muitas pessoas alijadas do conhecimento e permitir o acesso destas a um mundo de informações e até então distante”.

Apesar de os AVA na EaD servirem como instrumentos de ensino-aprendizagem, eles devem passar por constantes avaliações que devem contemplar tanto os aspectos pedagógicos quanto os aspectos tecnológicos desses ambientes. Isso quer dizer que deve haver uma avaliação sobre a adequação desses ambientes dentro dos objetivos da proposta educacional, bem como a existência de auxílios motivacionais para os alunos, e deve haver o cuidado com a sobrecarga cognitiva, não disponibilizando ou fornecendo informações e conteúdos em excesso, a fim de não prejudicar o desenvolvimento do aluno (SILVA, 2009).

Nessa direção, Kenski (2010, p. 66) afirma que “o modelo de EaD para oferta educacional de qualidade em grande escala já se apresenta como fator inovador, e fator que exige metodologias e processos de produção e desenvolvimento diferenciados”.

Diante disso, é preciso ter em conta que essa modalidade tem suas especificidades tanto no que diz respeito ao ensinar quanto ao aprender. Com isso, um dos grandes desafios impostos a quem a busca é a avaliação da aprendizagem. Acompanhar e avaliar são desafios constantes e que, por isso, precisam ser mais bem compreendidos e analisados.

3 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

Falar sobre avaliação é um assunto bastante complexo e ao mesmo tempo difuso, originando muitos vieses e nos remetendo a temas e debates sobre: conhecimento, habilidades, conteúdos, aprendizagem, comportamentos, atitudes, entre outros tantos. Tais debates surgem a partir da necessidade de mensurar o aprendizado do aluno e analisar seu desempenho a fim de perceber suas dificuldades e dúvidas, suas formas de dialogar com conteúdos e colegas e por fim, atribuir-lhe uma nota, conceito ou aprovar a mudança de nível do estudante. Com isso, a avaliação vem sendo desde os primórdios vinculada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem e é umas das figuras centrais neste processo,

devendo ser contínua e fornecedora de informações que irão ajudar aluno e professor na construção do conhecimento (Arieira, 2009.)

Em meados dos anos quarenta o termo avaliação da aprendizagem era concebido como o mesmo que medição. Com o passar do tempo, esta comparação ficou muito limitada e pobre, pois, como se sabe, nem todos os aspectos que envolvem a aprendizagem podem ser medidos num ambiente educacional e muito menos em um ambiente mais informal. Já na década de sessenta, o termo avaliação ganha novas dimensões devido ao fato de alguns grupos de estudos nos Estados Unidos trabalharem na elaboração e avaliação de programas educacionais novos, redimensionando assim, o termo avaliar e dando mais enfoque para o processo de ensino-aprendizagem, contemplando não só os aspectos quantitativos, mas qualitativos dos conhecimentos construídos pelo aluno, mas ainda assim, com tendências muito fortes às medições e comparações entre aprendizes e entre estimativas (HAYDT *apud* IMMIG, 2002).

Na atualidade, com o avanço das pesquisas na área de aprendizagem humana, tenta-se implantar em várias instituições e modalidades de ensino, um modelo de avaliação que contemple não apenas aspectos quantitativos do aprendizado, mas também os aspectos qualitativos, agora já visualizando o indivíduo como um todo, como alguém inserido em um contexto e dotado de capacidades e inclinações ímpares que também merecem ser contempladas quando se trata de avaliar o seu conhecimento ou aprendizado adquirido. Um julgamento ainda é feito, mas de uma maneira muito mais global e profunda, onde o aluno não é mais colocado em uma escala, mas em relação às expectativas dele mesmo e do professor (ALBUQUERQUE, 1995).

A aprendizagem passa a ser compreendida como “[...] um processo mental e de atribuição de significados [...]” (FERNANDES, 2009, p. 34) por parte dos alunos que se tornam dia-a-dia cada vez mais protagonistas de suas aprendizagens e autodesenvolvimento, sem, no entanto, desconsiderar o papel imprescindível do educador, que acompanha e intervém, provocando e desafiando os seus alunos na busca do desenvolvimento de seus potenciais.

A avaliação do aprendizado, sendo vista como um processo contínuo estimula o educador na busca de critérios que não só mostrará o quanto o aluno sabe, mas sim o seu percurso e processo na construção do conhecimento, ou seja, na trajetória da aprendizagem. De acordo com Hoffman (2001), sobre a relação

entre professor e aluno quando existe um acompanhamento para ajudar no trajeto, é necessário percorrê-lo junto, sentindo-lhe as dificuldades, apoiando, conversando, sugerindo rumos adequados a cada aluno. Sendo assim, a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, pois apresenta uma complexidade grande de fatores, não podendo ser resumida a simples realização de provas e atribuição de notas. A mensuração fornece apenas os dados quantitativos que deverão ser analisado quantitativamente (LIBÂNEO, 1991).

Se a avaliação relacionada ao ensino e aprendizagem tem como objetivo estabelecer e verificar o nível de aprendizagem dos alunos, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1983), esse processo pode ser concebido ou classificado de três maneiras básicas, dependendo, no entanto, dos objetivos a serem alcançados, a saber: avaliação formativa, avaliação somativa e avaliação diagnóstica.

Na avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, tem-se como objetivo identificar o quanto aluno tem domínio ou não de um determinado assunto ou conteúdo, a fim de auxiliar tanto ele quanto o professor a identificarem as falhas e aspectos a serem melhorados para que se possam ser atingidos os objetivos da disciplina. Este tipo de avaliação formativa pode ocorrer após o desenvolvimento de um domínio do currículo num dado período de tempo, imediatamente antes de um momento de avaliação somativa formal, sob a forma das chamadas revisões da matéria dada ou de um teste formativo (FERNANDES, 2006).

A avaliação somativa é uma maneira de fornecer dados mais gerais sobre o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é mais objetiva no sentido de atribuir notas e ocorre em momentos específicos. Já a avaliação diagnóstica ocorre anteriormente e durante o processo de ensino-aprendizagem, pois visa considerar os conhecimentos prévios do aluno para poder detectar as causas de certas dificuldades e problemas de aprendizagem durante o processo formativo.

Para IMMIG (2002, p.24):

O ser humano em tudo que faz está determinado a objetivos. Da mesma forma, na educação, o processo ensino-aprendizagem acontece para se alcançar objetivos. Por isso quando avaliamos o processo ensino-aprendizagem, é dito que a avaliação é funcional, já que ela se realiza em função de objetivos.

Existem muitas modalidades de avaliação que auxiliam no apoio didático-pedagógico, e favorecem as definições dos objetivos educacionais bem como ajudam na escolha dos instrumentos de avaliação. A taxonomia de Bloom é um desses instrumentos que ajudam na escolha dos objetivos de cunho cognitivo que vão proporcionar a aquisição do conhecimento juntamente com desenvolvimento de competências e habilidades.

Bloom (1983), na liderança de um grupo formado pela *American Psychological Association* criou uma classificação de objetivos de processos de educacionais dividindo esses objetivos em três áreas distintas, mas que são interdependentes, a saber: área cognitiva, que é ligada ao saber; A área afetiva que é ligada aos sentimentos e comportamento e a área psicomotora que é ligada às ações físicas.

O domínio cognitivo é formado por seis grupos:

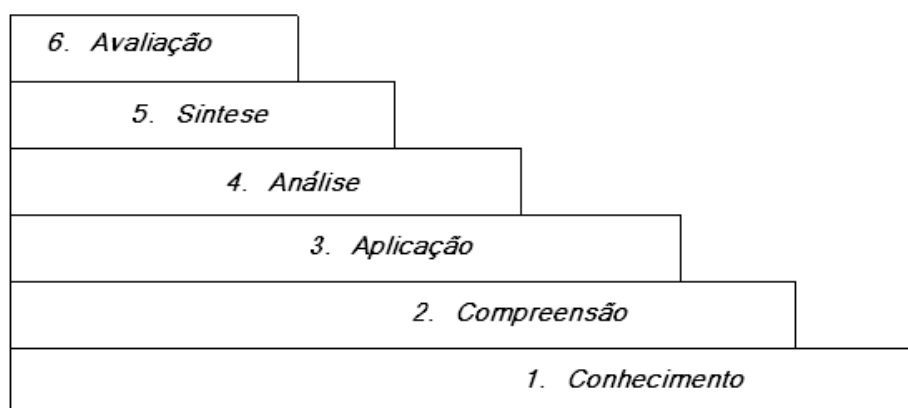


Figura 1 - Categorias do domínio cognitivo elaborado por Bloom *apud* Ferraz (2010, p.424).

O domínio afetivo é dividido em cinco grupos:

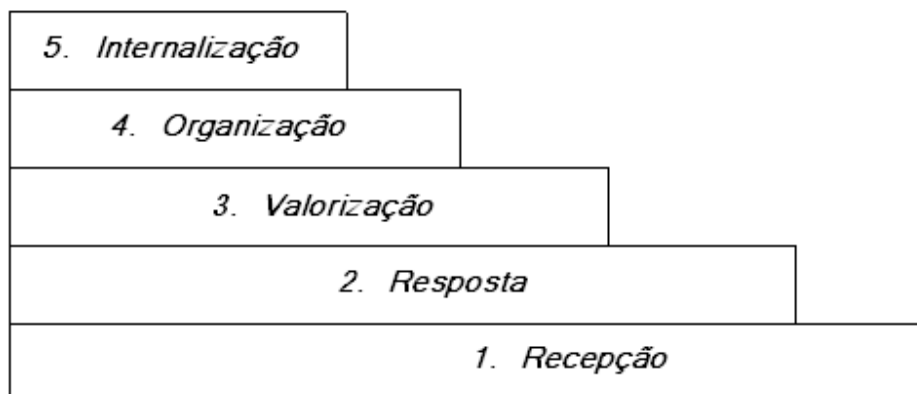


Figura 2. Categorias do domínio afetivo elaborado por Bloom *apud* Ferraz (2010, p.424).

Um estudo sobre estes aspectos facilita o planejamento da construção dos processos que envolvem ensino e aprendizagem, pois além de auxiliar na avaliação, estimula o desenvolvimento dos discentes em níveis diferentes de apropriação do saber e com relação aos educadores, proporciona uma orientação de auxílio aos alunos de maneira mais estruturada e consciente.

No processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais o papel da avaliação se faz presente na função formativa e somativa, isto é, no sentido da avaliação estar compromissada com a aprendizagem, reconhecendo o *feedback*, a regulação e a autorregulação como características essenciais a essa perspectiva avaliativa (FERNANDES, 2006). Sendo assim, é necessário para que a avaliação seja eficiente e atinja os objetivos desejados, a escolha de instrumentos adequados que vão auxiliar nesse processo (FAQUIM, 2009).

No quadro 1 são mostrados alguns dos instrumentos de avaliação mais utilizados na educação formal.

Quadro 1 – Técnicas e Instrumentos de Avaliação.

Técnicas	Instrumentos
Aplicação de provas	Prova oral, prova escrita (dissertativa objetiva: informal ou construída pelo professor; teste padronizado).
Observação	Registro anedótico, lista de controle ou categorias, escala de classificação.
Auto-avaliação	Inventário.
Técnica sociométrica	Sociograma.
Testagem (aplicação de testes)	Prova objetiva ou teste construído pelo professor.
Aplicação de provas subjetivas	Prova de dissertação, exame oral.
Auto-avaliação: Avaliação recíproca dos alunos: técnica sociométrica	Questionário de auto-avaliação. Sociograma.
Observação	Anedotário, ficha cumulativa, roteiro de entrevista, roteiro de visita à casa do aluno.
Estudo de caso	No estudo de caso, todas as técnicas e instrumentos mencionados acima devem ser utilizados para obter o maior número possível de informações.

Fonte: Cols e Marti *apud* Immig (2002, p. 27-28).

Pode-se notar no quadro acima, que existem inúmeras técnicas e modelos avaliativos a fim de ajudar tanto aluno quanto professor no processo de construção do conhecimento. Cada uma delas com finalidades e objetivos diferentes, mas que se utilizadas após a reflexão dos objetivos a serem alcançados e de forma a contemplar as capacidades cognitivas do aluno, tornam-se importantes ferramentas, não apenas de medição, mas de crescimento e evolução intelectual.

4 Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem estão intimamente ligados aos objetivos, projetos e expectativas educacionais que se almeja construir, ou seja, uma avaliação cuidadosa, refletida e bem elaborada, permite ao educador um constante acompanhamento do aluno em seu percurso de aquisição do conhecimento. Assim, segundo Almeida (2010, p. 336):

Em muitos casos, o fracasso na aprendizagem dos alunos é resultante do descuido de avaliar continuamente o próprio trabalho com a colaboração do grupo e efetuar as reformulações que considere adequadas para produzir novos saberes, analisar as produções dos colegas, emitir *feedback* e espelhar-se nessas produções.

Sabendo-se que o ato de avaliar implica em vários critérios que são estabelecidos pela equipe pedagógica de um determinado curso ou disciplina, sejam eles na modalidade presencial ou à distância, compreendemos que a avaliação deve ser um instrumento de apoio e incentivo ao aprendizado e não apenas o de medir ou classificar o aluno.

De acordo com Silva (2006, p.23):

A avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação.

O processo avaliativo em Educação a Distância pode ocorrer de três maneiras distintas, mas não excludentes, conforme estudo feito por Maia et. al. (2005): pode ser presencial; à distância e com aplicação de testes on line; ou contínua, isto é, ao longo do curso, uma vez que no decorrer de uma disciplina ou curso, podem ser realizados outros tipos de avaliação a fim de contemplar mais amplamente as capacidades cognitivas de cada estudante na sua individualidade e também em grupo, bem como atingir os objetivos pedagógicos desejados.

Em um levantamento de dados feito por Nunes (2010, p.3) a partir da aplicação de um questionário enviado pelo Google Docs aos grupos de discussão da UNICAMP- EaD-I, aos professores da Universidade Católica de Brasília (UCB), aos professores do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES), comunidades do Orkut “EaD - Educação a Distância |BR” (com 3772 membros em 01/11/2009) e UniSul Virtual (1224 membros em 08/11/2009), envio de e-mails para contatos pessoais (professores do CEDERJ e Universidade Federal de Minas Gerais, autores de trabalhos do 15o Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, buscou-se identificar quais instrumentos de avaliação são mais utilizados na EaD, foram obtidas mais de uma resposta, apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Formas de avaliar em EaD.

Respostas	Uso %
Fórum de discussão	90
Produção de textos diversos	74
Prova com supervisão	66
Lista de exercícios	59
Questionários	49
Elaboração de projetos	46
<i>Chat</i>	45
Elaboração de artigo	33
Mapas conceituais	15
Prova sem supervisão	12
Outras formas de avaliação, tais como <i>webquest</i> , <i>wiki</i> , tribunal, relatório, monografia, auto-avaliação, portfólio, blogs, avaliação por pares, glossário, codificação de programas de computador, estudo de caso, listas de discussão, trabalhos em grupos, avaliação de reação	30

Fonte: Nunes (2010).

Os dados das respostas sinalizam que mesmo em se tratando de Educação a Distância, ainda existe uma resistência em lançar mão dos recursos disponíveis nos AVA para avaliar o aprendizado dos alunos, sendo que até mesmo o decreto que

rege e coordena a EaD em nosso país, requer formas mais “conservadoras” de avaliação pelo Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 (MEC, 2005):

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais. § 2o Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

A partir da reflexão sobre o decreto acima citado, podemos questionar o fato de estarmos trabalhando com uma modalidade de ensino denominada a distância, mas que em decorrência de desconforto ou desconfiança por parte de autoridades, a avaliação ainda necessita ser presencial (SILVA; SILVA, 2008). É interessante questionar o motivo pelo qual os AVA tem ficado na grande maioria dos cursos desconsiderados ou pouco utilizados no processo avaliativo. Por outro lado, sabemos que na medida em que os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam o monitoramento da participação do aluno e sua frequência ao ambiente, estamos falando sobre os dados quantitativos sob o ponto de vista da avaliação. Entretanto, estes dados fazem-se imprescindíveis quando aliados aos dados qualitativos, pois, ao conhecer os caminhos percorridos pelo aluno dentro dos AVA, permite saber a maneira como ele constrói o seu aprendizado (KRATOCHWILL, 2009).

Segundo Behar (2009), existem em uso novos ambientes virtuais de aprendizagem e novas ferramentas, já bem conhecidas, em Universidades como, por exemplo, UFRGS, PUCRS e UFSM, que permitem a visualização da interação dos alunos de um curso a distância e que têm sido de fundamental importância para a avaliação do aprendizado dos alunos, bem como no acompanhamento do percurso de aprendizagem destes. Uma delas é o Ambiente Virtual de Aprendizagem ROODA- Rede cooperativa de Aprendizagem, que foi desenvolvido pela equipe interdisciplinar NUTED (Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada a Educação) da UFRGS e disponibiliza ferramentas para interação, comunicação tanto síncrona e assíncrona e ainda realiza a publicação de arquivos, sendo centrada no usuário, proporcionando um ambiente de colaboração e cooperação entre os participantes, embasadas na teoria de aprendizagem de Piaget que é construtivista-interacionista. Possui dois módulos de acompanhamento, um deles é o de acesso e

frequência, que vai mostrar dados quantitativos do tipo: quantos acessos o aluno fez ao ambiente, mensagens postadas, participação nas atividades. O outro módulo tem como foco a interação do aluno com os outros participantes do AVA, avaliando assim, o valor das contribuições de cada participante dentro do contexto das discussões (BEHAR, 2009).

Outro AVA muito conhecido e utilizado por universidades brasileiras e que proporciona um acompanhamento do aluno por meio de relatórios de acessos é o MOODLE, que permite que se visualize as atividades em seu contexto e as agrupa, facilitando assim um registro de parecer descritivo (avaliação) das atividades realizadas, dando um *feedback* do seu desempenho nas atividades propostas no ambiente.

Enfim, dispomos de inúmeras ferramentas que fornecem um arcabouço razoável de possibilidades avaliativas, proporcionando ao professor e aluno uma variedade de opções para cada proposta pedagógica.

5 Conclusão

Tendo em vista as tantas possibilidades metodológicas de realizar a avaliação dos alunos que fazem cursos à distância utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem, temos de ter em mente que avaliação trata-se de um processo empírico que é moldado pelos recursos tecnológicos que são disponíveis, sendo que o seu bom funcionamento se dará com o uso das ferramentas mais pertinentes e mais adequadas ao contexto, objetivos e necessidades de cada curso, embora ainda exista uma grande resistência em implantar de forma mais efetiva os instrumentos de avaliação *on-line*, ainda havendo um predomínio das formas avaliativas consideradas “tradicionais” no cotidiano e na concepção de ensino da maioria dos profissionais e estudantes.

Após a pesquisa e desenvolvimento deste trabalho, verificou-se uma grande diversidade e boa qualidade de instrumentos utilizados para avaliação da aprendizagem, embora haja uma escassez de materiais que versem sobre o tema instrumentos de avaliação em EaD, trazendo-nos alguns questionamentos acerca dos motivos que levam a uma falta de pesquisas mais aprofundadas nesta área do conhecimento por parte das Universidades e Institutos de educação, que mesmo

fazendo uso dos AVA, parecem deixar de lado o estudo e a reflexão sobre a forma de avaliar nestes ambientes de ensino-aprendizagem.

Essas questões, nos remetem ao desenrolar da história da educação no decorrer dos séculos, marcada por fortes resistências ao que é novo e inovador, resistências essas que podemos perceber até hoje em pleno século XXI, em que muitas vezes, insistimos em por em prática a tradição do ensino apreendida dos nossos docentes e formadores, tomando-a como verdade universal e em geral nos fechando para o novo. Essas e outras questões sobre ensino-aprendizagem é que foram motivadoras deste trabalho e nos impulsionam para novas pesquisas neste âmbito.

6 Referências

ALBUQUERQUE, I. M. de, et al. **Avaliação no processo ensino aprendizagem – Abordagem e tendência na escola de 1o e 2o Graus**. Monografia, Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Fortaleza, CE. 1995. 75 p.

ALMEIDA, M. E. B. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a distância. In: **Educação à distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 344 p.

ARIEIRA, J. O. et al . **Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes**. Ensaio: aval. pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Jun. 2011.

BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: BEHAR, P. (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 93-113.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, Apr. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Agosto.2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200006>.

BLOOM, B. S; HASTINGS; J. T; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

CARRANCHO, A.; DA SILVA. C. M. T. **Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem**. In: **Aprendizagens em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre. Mediação, 2009.

CENSO EAD, Associação Brasileira de Educação a Distância (org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

FAQUIM, A. F. O. **Currículo e avaliação da aprendizagem escolar**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade de Goiás. Anápolis, 2009. Disponível em: <http://www.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/pedagogia/ano/ano_2009/tccped_curriculo_avaliacao_aprendizagem_faquim_2009.pdf> Acesso em 22 jun.2011.

FERNANDES, D. **Para uma teoria da avaliação formativa**. Revista Portuguesa de Educação, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2011.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Agosto. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IMMIG, H. **Avaliação da aprendizagem em ambientes de educação a distância**. Monografia. Faculdade de Ciência da Computação do Centro Universitário FEEVALE. Ciência da Computação. Novo Hamburgo, RS. 2002. 102 p. Disponível em: <<http://www.garcia.pro.br/orientacoes/HenriqueTC2.PDF>> Acesso em: 31 Agos. 2011.

KENSKI, V. M. **Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância**. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: Ed: UFSCar, 2010. 344 p.

KRATOCHWILL, S. Avaliação da aprendizagem em uma perspectiva dialógica a partir do fórum on-line. In: SILVA, A. C. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 135-168.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1991.

MAIA, M. C., MENDONÇA, A. L., GÓES, P. **Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem**, 12o Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis-SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>. Acesso em 29 jul.2011.

MILLIGAN, C. **Delivering Staff and Professional Development Using Virtual Learning Environments**. In: The Role of Virtual Learning Environments in the Online Delivery of Staff Development. Institute for Computer Based Learning, Heriot-Watt University, Riccarton, Edinburgh EH14-4AS. October 1999. Disponível em:<<http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/jtap/jtap-044.pdf> > Acesso em 27 jul.2011.

NUNES, R. C. **A avaliação em Educação a Distância é Inovadora?- Uma reflexão**. TCC. Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação A Distância da Universidade Católica de Brasília. Cabo Frio, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010155747.pdf>. Acesso em Jun. 2011.

REGULAMENTAÇÃO da EaD no Brasil. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed>>. Acesso em 27 jul. 2011.

ROMANI, L.A.S. **Intermap**: ferramenta para visualização da interação em ambientes de educação a distância na web. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://docsagencia.cnptia.embrapa.br/informatica/InterMap.pdf>> Acesso em 31 ago. 2011.

SCHLEMMER, E. **Inovações?Tecnológicas?na Educação**. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 344 p.

SILVA, M. O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**, Edições Loyola: São Paulo, 2006.

SILVA, Â. C.; SILVA, M. T. **Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais: rompendo as barreiras da legislação**. Fundação Cesgranrio, 2008.

SILVA, Â. C.; SILVA, C. M. T. **Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, jun. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362009000200006>.

VIEIRA, B. **Núcleo Virtual de Design Gráfico na Exportação: Disseminação e Gestão do Conhecimento**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2008. 165p. Disponível em: < <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Beatriz-Vieira.pdf>> Acesso em: Agosto, 2011.